

Fotografia in bianco e nero

Già conosco i passi di questa strada
So che non porta a nulla, ovunque vada
I suoi segreti conosco a memoria
Già conosco le pietre del cammino
E so che lì, solita storia
Resterò solo, mio destino
Ma che posso io contro l'incanto
Di un amore che nego tanto
Evito tanto
E che intanto
Mi torna sempre a stregare
Con le sue stesse tristi e vecchie vie
Che in un album di fotografie
Io mi ostino a collezionare

Já conheço os passos dessa estrada / Sei que não vai dar em nada / Seus segredos sei de cor / Já conheço as pedras do caminho / E sei também que ali sozinho / Eu vou ficar, tanto pior / O que é que eu posso contra o encanto / Desse amor que eu nego tanto / Evito tanto / E que no entanto / Volta sempre a enfeitiçar / Com seus mesmos tristes velhos fatos / Que num álbum de retrato / Eu teimo em colecionar / /

Ricomincio di nuovo, insensato
Ricercao un disperare
Che sono stanco di trovare
Nuovi giorni tristi, vita amara
Versi, lettere, mia cara
Torno ancora a scrivere
Per dirti che questo è peccato
Porto il petto così segnato
Dai ricordi del passato
E tu conosci il mio dolore
Collezionerò ancora una poesia
In bianco e nero, un'altra fotografia
Per maltrattare il mio cuore

Lá vou eu de novo como um tolo / Procurar o desconsolo / Que cansei de conhecer /
Novos dias tristes, noites claras / Versos, cartas, minha cara / Ainda volto a lhe
escrever / Pra lhe dizer que isso é pecado / Eu trago o peito tão marcado / De
lembranças do passado / E você sabe a razão / Vou colecionar mais um soneto /
Outro retrato em branco e preto / A maltratar meu coração (*Retrato em branco e
preto*, TOM JOBIM-CHICO BUARQUE 1968)